

Cidades.

Risco de zika em Jardim Camburi

A cada 100 domicílios no bairro, quatro têm infestação do mosquito que também transmite a dengue e a chikungunya.
Página 12

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

DECISÃO DA JUSTIÇA SAMARCO TEM 24 HORAS PARA BARRAR LAMA NO MAR

Vitória teme que enxurrada atinja litoral e prejudique mangues

/// **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

A Justiça Federal determinou que a Samarco adote em 24 horas medidas para barrar a chegada ao litoral capixaba da lama oriunda das barragens rompidas em Mariana, Minas Gerais. A mineradora será multada em R\$ 10 milhões por cada dia não cumprido de decisão.

A determinação foi dada a partir de ação do Ministério Público Federal (MPF) com base em cálculos do Ibama, que estimou que a lama chegará ao litoral do Espírito Santo amanhã. O prazo passa a contar a partir da intimação da Samarco.

Na ação, o Ministério Público Federal (MPF) pediu que a Samarco apresente em 24 horas um plano de prevenção e contenção da lama levando em consideração as peculiaridades de cada área (mangues, praias e unidades de conservação).

Pediu ainda que após a apresentação, o plano fosse executado em 24 horas. Mas o juiz federal Rodrigo Reiff Botelho foi mais rigoroso em sua decisão e determinou a execução imediata à apresentação do plano.

Outra solicitação, também acolhida, foi a apresentação em 24 horas de relatório com as ações já executadas e com a obrigação de apresentar novo relatório a cada sete dias.



GUILHERME FERRARI

A lama, que já passou pela usina de Mascarenhas, em Baixo Guandu, deve chegar amanhã ao litoral



A onda de rejeitos de barragem já pode ser vista na cidade de Colatina

Segundo a decisão, entre os impactos, a lama deve acarretar a contaminação da foz do Rio Doce, ameaça às espécies de pei-

xes da zona costeira e contaminação de unidades de conservação, como Comboios, Santa Cruz e Costa das Algas.

A Justiça Federal intima também o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), o Ibama e os municípios de Vitória,

Vila Velha, Serra, Linhares, São Mateus, Fundão e Anchieta que acompanhem e fiscalizem as ações a serem executadas pela Samarco.

INEFICAZ

O geógrafo Chico Marchese acredita que o período é curto para que seja adotada qualquer medida para evitar que a lama alcance o mar.

“Embora a lama venha se sedimentando no caminho, o prazo é curto. Essa iniciativa (da empresa) já tinha que ter sido tomada há muito tempo”, afirma o geógrafo Chico Marchese.

A Samarco disse que não foi oficialmente notificada sobre a decisão.

Prefeituras vão fazer reunião

/// A lama de rejeitos de minério pode atingir a costa e os manguezais da Grande Vitória, preocupando as administrações municipais. Os secretários de meio ambiente das prefeituras reúnem-se hoje para decidir quais ações podem tomar para se precaver do impacto.

Uma equipe da Prefeitura de Vitória se reuniu semana passada para avaliar a possibilidade. “A lama tem um comportamento que depende da vazão e da velocidade, mas atingirá a costa por conta do vento predominante em nossa região. Ao atingir Linhares, a tendência é que chegue aqui”, diz o oceanógrafo Paulo Rodrigues, da Prefeitura de Vitória.

“Pela previsão, pode chegar até Vila Velha. Não sabemos se estará residual ou compactada, mas temos que nos preparar, pois deve trazer danos ao ecossistema marinho e afetar a balneabilidade”, diz o secretário de meio ambiente de Vitória, Luiz Emanuel Zouain.

Por isso, ele e os secretários de Vila Velha, Serra, Cariacica e Guarapari devem se reunir hoje para discutir ações. A primeira delas, destaca Zouain, é começar a fazer análises da qualidade da água com mais frequência.

REPORTAGEM ESPECIAL

PREFEITURA DE LINHARES/DIVULGAÇÃO



Máquinas trabalham na areia da praia de Regência, em Linhares, fazendo obra

Peixes são levados a tanques

▄ A fazenda experimental do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), em Linhares, disponibilizou nove tanques escavados para receber peixes que estão sendo retirados do Rio Doce.

A retirada dos peixes começou na noite de terça-feira (17) e conta com a participação de cerca de 20 pessoas, entre voluntários, pescadores, representantes do Ibama e do Incaper, além de professores do Ifes de Piúma, do Sul do Estado.

O objetivo da ação é retirar espécies nativas de peixes para fazer um banco genético, salvando o pouco de vida que ainda resta no rio.

“Além do Incaper os peixes também serão levados para Regência. A Associação de Piscicultores do Guaxe emprestou gaiolas em uma lagoa para que os peixes fiquem até o rio voltar a ter água de boa qualidade”, informou a técnica de aquicultura e pesca do Incaper de Linhares, Gláucia Angélica de Souza. A retirada dos peixes continuará até a chegada da onda de lama em Linhares.

LINHARES: BARREIRA PARA CONTER LAMA

Serão 9 mil metros para impedir chegada ao mar

▄ CARLA SÁ
carla.sa@redegazeta.com.br

Em Regência, Linhares, onde a lama de rejeitos deve encontrar o mar, na Foz do Rio Doce, uma empresa contratada pela Samarco está instalando desde ontem barreiras de contenção flutuantes para evitar que o material atinja ilhas, alagados, áreas mais baixas do rio, São nove mil metros de barreiras de offshore e sea fences, que costumam ser usadas em derramamento de óleo no oceano.

Esse tipo foi escolhido porque não há barreiras específicas para o rejeito mineral que corre pelo Rio Doce. Basicamente, essas estruturas possuem um flutuante sobre a água e um tecido reforçado, como uma lona, que fica dentro da água, como um obstáculo físico.

Elas ficarão em pontos estratégicos, às margens do rio, para preservar fauna e flora locais. As contenções começam na parte sul da foz, em Regência, e seguem até

Povoação, Linhares.

A Samarco informou que estudos foram realizados pela empresa em conjunto com a Fundação Pró-Tamar, pescadores e representantes do Instituto Chico Mendes (ICMBio). Eles chegaram a conclusão de que essa seria o melhor método para minimizar o impacto.

O vice-presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica de Barra Seca e Foz do Rio Doce, Carlos Sarnália, diz que a empresa está pagando os próprios pescadores para que realizem a instalação desse mecanismo no mar.

Para que a lama de rejeitos tenha maior vazão quando chegar em Regência, dois canais de saída da foz do rio para o mar foram preparados com tratores e dragas. Há apenas um banco de areia que deve ser ultrapassado quando a onda de lama chegar. “Uma bomba (que tira areia do fundo do rio para desobstruí-lo) está sendo utilizada para restabelecimento de um terceiro canal”, destaca Sarnália.

Pescadores cobram empresa

GUILHERME FERRARI

▄ Pescadores de Colatina, Linhares e Baixo Guandu estão preocupados com os peixes que estão mortos e boiando no Rio Doce. Eles reivindicam que a Samarco crie um plano emergencial para recolhimento desses corpos, ao contrário, eles servirão de comida para os peixes vivos, o que traria novas contaminações.

Eles relatam que a situação de trabalho deles ficou ainda pior pelo fato das pessoas das cidades que já foram atingidas pela lama não quererem mais consumir peixes.

A reivindicação é das associações, colônias e sindicatos de pescadores dessas cidades, que participaram, ontem, de uma audiência do Ministério Público do Trabalho no Espírito Santo (MPT-ES), em Colatina.

Na ocasião, houve a proposta de reinserção no



Frustração

Uma expectativa de vida indo com as águas do rio. É assim que Adroaldo Gonçalves Filho define a lama que passa pelo Rio Doce matando peixes.

“Minha vida todinha eu dediquei à pesca e agora não sei o que fazer para sobreviver”

— ADROALDO FILHO
PESCADOR

mercado de trabalho, entretanto, os pescadores descartaram a possibilidade de receberem cursos e treinamentos para exercí-

cio de outra atividade. Eles justificaram que o que gostam e sabem fazer, em sua maioria, é pescar.

Além de uma renda

mensal para compensar a perda de rendimentos, eles almejam ajuda com alimentação e cursos para seus filhos.

REPORTAGEM ESPECIAL

PEIXES E CAMARÕES MORTOS

Animais agonizam e morrem devido à lama no Rio Doce

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redegazeta.com.br

Um rastro de destruição e morte. É assim que estão as margens do Rio Doce, em Baixo Guandu, no interior do Estado, depois que a lama passou pelo município. Centenas de peixes e camarões mortos sendo espalhados pela correnteza e outros peixes agonizando, na superfície da água, em busca de oxigênio. Esse é o cenário esculpido pelos rejeitos das barragens que estouraram em Mariana, no Estado de Minas Gerais.

“Eu cresci ao redor do Rio Doce. É chocante ver os peixes lutando pela vida sem poder fazer nada. Olhando assim, é possível ver o rio morrendo diante dos nossos olhos”, lamenta o pescador Ângelo Fernandes Lima, 42, que reside no Distrito de Mascarenhas e sempre uti-



A passagem da lama deixou um rastro de morte nas margens do Rio Doce

lizou a pesca para sustentar a família. Sem saber ao que recorrer para sobreviver, ele confessa que “quase não tem mais esperanças”.

Quem também admite a dificuldade de lidar com essa realidade, é Adroaldo Gonçalves Filho, 58, pescador desde criança. “O

que vamos fazer a partir de agora para sustentar nossas famílias? Nossa situação é triste demais.”

E a situação pode ser



FOTOS: GUILHERME FERRARI

Futuro incerto

Foi da pesca que Eduardo Quevedez, 30, e sua família sempre sobreviveram. “É como se a nossa história estivesse esvaindo com as águas. Nem sei se poderei seguir na profissão.”

mais assustadora, porque ontem a lama havia apenas chegado abaixo da barragem de Mascarenhas. Seguindo os pescadores, hoje é

que será possível ver a real dimensão da mortandade, já que, em geral, os peixes boiam cerca de 20 horas após a morte.

REPORTAGEM ESPECIAL

FOTOS: GUILHERME FERRARI



Homens do Exército estão nas ruas de Colatina para ajudar na distribuição de água. Vale começou a escavar poços profundos para tentar reforçar abastecimento



Futuro

Emocionado, o vigilante João Carlos Ferreira diz que se preocupa com as novas gerações: “O que nossos filhos e netos verão do Rio Doce?”, questiona.



Reserva

O analista de sistemas Jeanderson Zamprognio diz que a família armazenou mais de 2 mil litros de água. “Quando acabar, não sei o que vai ser”.



Lembrança

O microempreendedor Nilcendino Maia diz que só viu escassez de água semelhante em uma inundação. “Estou revivendo esse triste passado”.

CORRIDA PELA ÁGUA EM COLATINA

População se mobiliza para garantir reservas

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Com a chegada da lama de rejeitos e a suspensão da captação de água do Rio Doce, a população de Colatina corre contra o tempo para armazenar água para enfrentar as incertezas dos próximos dias. Nas ruas da cidade, a movimentação não para. De acordo com a Defesa Civil, hospitais, escolas e creches têm prioridade na distribuição da água pelos 72 caminhões-pipa oferecidos pela prefeitura que trabalham o dia inteiro.

Essa força tarefa, pelo menos cem soldados do exército já estão na cidade para garantir que a população não fique sem água. Com dois caminhões-pipa, com capacidade para 12.500 litros cada, cinco viaturas e três caminhões maiores, os homens contribuem na distribuição de água e também das caixas d'água fornecidas pela Samarco.

Para conseguir a água, a população deverá se dirigir à caixa mais próxima levando um recipiente.

De acordo com o coordenador da Defesa Civil Estadual, coronel do Corpo de Bombeiros Fabiano Bonno, a previsão é de que o abastecimento de água seja suspenso por um período de cinco a sete dias, mas a população pode ficar tranquilizada pois haverá água para o atendimento das necessidades básicas, como cozinhar, beber e tomar banhos rápidos.

POÇOS

Para garantir que não falte água no município, a Companhia Vale do Rio Doce e a Samarco já estão perfurando o quarto poço profundo para possibilitar a captação de água para alimentar o sistema de tratamento da Sanear. A meta, ao todo, é conseguir seis poços com vazão de, pelo menos, 30 metros cúbicos por hora e água com qualidade, sendo três ao sul do Rio Doce e três ao norte, de acordo com o engenheiro Civil de Projetos da Pelotização da Vale, Germano Valentim.



Dificuldade

Com problemas na coluna e precisando cuidar do filho especial, de 25 anos, Arlinda do Carmo está estocando água em garrafas pet.



Preço alto

Aparecida da Penha Neto relata que foi comprar água mineral, e o galão de 20 litros saltou de R\$ 8 para R\$ 40. “É um absurdo”, diz.



Reflexos

A advogada Andressa Gremelich cobra responsabilização. “É provável que a gente sinta os reflexos durante muitos anos ainda”, acredita.

REPORTAGEM ESPECIAL

ESPÍRITO SANTO E MINAS SE UNEM CONTRA SAMARCO

Estados e União entrarão com ação conjunta por prejuízos

/// KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br

Os Estados do Espírito Santo e de Minas Gerais e entidades federais vão se juntar para acionar judicialmente a Samarco Mineradora para que ela banque o fundo que vai manter o Plano Nacional de Recuperação do Rio Doce.

A escolha pelo caminho jurídico foi definida ontem, durante reunião com os procuradores-gerais de Minas e do Espírito Santo, com representantes da Advocacia Geral da União (AGU), do Ibama e da ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.



Portaria da Samarco em Ubu, Anchieta: empresa será cobrada judicialmente

VITOR JUBINI - 10/11/2015

Rodrigo Rabelo, procurador-geral do Espírito Santo, explicou que a união dessas entidades evita a sobreposição de ações judiciais, o que atrasaria a execução de ações mais efetivas.

A ideia é que os recursos sejam destinados para a recuperação ambiental do Rio Doce e da área do entorno e para recuperação socioeconômica de moradores e trabalhadores afetados com o desastre.

“Independentemente disso, os Estados vão continuar com suas medidas administrativas e judiciais para obter ressarcimentos imediatos”, avisa

o procurador-geral.

O plano de recuperação vai ser traçado com a participação de diversas entidades, entre elas a própria União e os Estados, segundo Rabelo. A decisão por um plano conjunto de recuperação foi feita durante reunião com a presidente Dilma Rousseff na última terça-feira.

O grupo pretende se reunir de novo na próxima semana para fechar mais detalhes jurídicos sobre a ação conjunta.

Até o fechamento desta edição, a Samarco Mineradora não comentou união para uma ação judicial conjunta.

Recuperação de nascentes deve levar até 20 anos

THIAGO GUIMARÃES/SECOM-ES

/// Autor da proposta da criação de um fundo para financiar a recuperação do Rio Doce, o fotógrafo Sebastião Salgado, vice-presidente do Instituto Terra, crê que as nascentes do rio possam ser recuperadas em 20 anos. “É possível recuperar o Rio Doce, mas é um projeto de longo prazo”, diz.

Ele declarou isso após reunião ontem no Palácio Anchieta com o governador Paulo Hartung e com o procurador-geral de Justiça do Espírito Santo, Eder Pontes, e procurador-geral do Ministério Público Federal, Júlio César de Castilhos.

“Esse é um encontro importante. Estamos muito preocupados em cuidar do emergencial e em pensar o estrutural, junto com Minas e com o governo federal trabalhar um plano de recuperação do Doce”, afirmou o governador.

“O principal agora é estruturar um plano. Assim como temos um plano sólido do Instituto Terra de recuperação de nascentes,



Paulo Hartung se reuniu com Sebastião Salgado

precisamos de um plano de recuperação do Doce”, acrescentou Hartung.

Eder Pontes, na ocasião, acrescentou que outras ações “mais enérgicas” podem partir do Ministério Público contra a Samarco. “Tudo vai depender se tiver a dimensão exata do dano e assim ser possível pedir o ressarcimento proporcional.

edp COMUNICADO

A Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. - ESCELSA, torna público que obteve da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Vitória, a Licença Municipal de Operação, através do processo nº 6611067/2013 para Subestação de Energia Elétrica “SD Goiabeiras”, com validade até 14/08/2018, localizada no Bairro Goiabeiras, município de Vitória-ES.

Besides the Screen Brasil 2015

Os Métodos e Materiais da Curadoria

UFES, 23-25/Nov

Palestras / Oficinas / Mostras / Performances

programação aberta ao público

besidesthescreen.com

REALIZAÇÃO

TELAS À PARTE

LAICA

TDP

PÓSCOM

APOIO

UNIVERSIDADE
FACULDADE DE
CIÊNCIAS EXATAS